Publicado em 11/08/2025 - 12:08

Principal ligação entre Rio e São Paulo, duplicação da Via Dutra na Serra das Araras tem 38% da obra concluída

A expectativa é dobrar a velocidade média dos veículos, reduzindo em até 50% o tempo de descida em direção ao Rio de Janeiro e 25% na subida rumo a São Paulo

Por Administrador

Delegação chefiada pelo presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ), engenheiro Miguel Fernández, fez uma visita técnica esta semana a uma das maiores obras de infraestrutura viária do estado: a duplicação da Serra das Araras. Com um investimento de R$ 1,5 bilhão, a obra abrange 16 quilômetros de extensão - 8 quilômetros por sentido - entre os Kms 225 e 233 da Via Dutra (BR-116). Pela via circulam mensalmente 390 mil veículos nos dois sentidos, 36% deles veículos de carga que transportam mais da metade do Produto Interno Bruto brasileiro.

A intervenção visa a aumentar a capacidade da via, com a implantação de 24 viadutos, duas rampas de escape, duas faixas por sentido, de segurança e acostamentos, além de melhorias em 14 pontos de acesso e uma via marginal. A obra – que é feita pela EGTC Infra – também prevê a instalação de três passarelas, oito novos pontos de ônibus e a criação da feira de frutas, que vai atender pequenos comerciantes locais. A feira de frutas será instalada na parte central da Serra das Araras, que fica a 370 metros acima do nível do mar.

A expectativa é que a duplicação aumente a velocidade de 40 km/h para 80 km/h, reduzindo o tempo de viagem em até 50% na descida (sentido Rio) e 25% na subida (sentido São Paulo). Até a sua conclusão, a obra deve gerar cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos, com impacto em mais de 20 milhões de pessoas nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo. A previsão da Motiva – responsável pela concessão da rodovia – é de entregar a nova pista de subida em 2028. Já a pista de descida deverá ser concluída em 2029. As antigas pistas serão desativadas.

Acompanhado de assessores e de integrantes da Comissão de Análise e Prevenção de Acidentes (CAPA), do CREA, o presidente do Conselho participou da visita, que durou cerca de cinco horas.

“Esta é a maior obra de infraestrutura viária do Estado do Rio hoje. Embora seja uma obra privada, o Estado precisa retomar obras de infraestrutura como essas. Essa obra interliga as duas maiores cidades do país, que são Rio e São Paulo. O Estado precisa de obras fundamentais de grande infraestrutura para o seu desenvolvimento regional. Outras que podemos citar é a ampliação do metrô, do sistema de abastecimento de água, e de macrodrenagem, para resolver os problemas de enchentes”, afirmou o presidente do CREA-RJ, acrescentando que "o momento exige que o Estado tenha um plano estratégico para a infraestrutura, pensando para daqui a cinco, dez, 20, 30, 50 anos”.

O presidente do CREA destacou também a importância de a construtora Queiroz Galvão (atual Álya, ligada à Somah Investimentos) ter-se tornado um “símbolo da referência da reorganização da engenharia” no Estado do Rio, após o desmonte das empresas de engenharia, em consequência da Operação Lava Jato. Com 26 anos, a EGTC – que pertence à Somah – tem cerca de 2.500 funcionários, 500 dos quais são engenheiros, técnicos e auxiliares.

A delegação do CREA, formada por cerca de vinte pessoas, percorreu cerca de quatro quilômetros dentro do canteiro de obras. Visitou a fábrica de pré-moldados, a oficina mecânica (a obra emprega 265 máquinas pesadas, de caminhões a guindastes de mais de cem toneladas) e, do alto de um morro, viu a britagem onde produzem as pedras para a usina de concreto. Numa área que abrange dois municípios (Paracambi e Piraí), a obra tem 34 canteiros, que funcionam em dois turnos de trabalho.

O gerente corporativo de engenharia da EGTC Infra, engenheiro Fábio Villari, lembrou que a obra de duplicação da Serra das Araras apresenta desafios que têm sido enfrentados com muita tecnologia e inovação:

“Esta é uma grande obra de engenharia, tem muita tecnologia, muita inovação; a gente busca no dia a dia soluções inovadoras de engenharia que possam trazer o melhor para a empresa, para as obras. Uma grande novidade aqui é o uso da treliçadeira para sustentar as vigas que usamos nos viadutos”, observa Villari.

Para a construção dos novos viadutos, estão sendo realizados desmontes de rochas, com interdição temporária da pista de subida em alguns momentos.

Copyright © Clipclap 2026.

Outro gerente de engenharia da EGTC, Eduardo Meira, fez uma apresentação geral da obra, mostrando a maquete eletrônica e informando que, até o momento, 38% do trabalho já foram concluídos. Meira contou que em pouco mais de um ano houve cinco acidentes mais graves, com dispensa de funcionários – um deles com morte. Ele lembrou que o canteiro de obras tem uma equipe de segurança formada por engenheiro, técnicos de segurança do trabalho e médico ocupacional, além de ambulância e equipe de resgate da Motiva, à disposição do canteiro de obras. A coordenadora da Comissão de Análise e Prevenção de Acidentes, engenheira de produção Lucyane Ferreira, parabenizou as práticas de segurança e prevenção da EGTC.

Os números da obra

- 7,7 quilômetros de extensão em cada sentido
- Quatro faixas de rolamento, uma faixa de segurança à esquerda e acostamento à direita.
- 3,4 milhões de metros cúbicos de escavação
- 1,9 milhão de metros cúbicos de aterro
- 129 mil metros cúbicos de concreto
- 30 milhões de quilos de aço
- 2.730 metros quadrados de cortina atirantada
- O corte mais alto tem 82 metros de altura

https://sobrerodas.com.br/noticia/1804267/principal-ligacao-entre-rio-e-sao-paulo-duplicacao-da-via-dutra-na-serra-das-araras-tem-38-da-obra-concluida

Veículo: Online -> Site -> Site Sobre Rodas

Copyright © Clipclap 2026.